

# PROGRAMAÇÃO & **livro de** RESUMOS



XVIII ENCONTRO DO ABRALIC

**MUNDOS**  
com \_\_\_\_\_  
partilhados

**11 - 15**  
de **julho**  
2 0 2 2

SALVADOR - BA

  
abralic  
Associação Brasileira de Língua Portuguesa

Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1734. \_\_\_\_\_. Eleyçam entre o bem, & mal eterno. Lisboa Occidental: Officina da Musica, 1720. \_\_\_\_\_. Escola de Bethlem, JESVS nascido no Presepio. Dedicado ao Patriarca S. Ioseph. Evora: Officina da Universidade, 1678. \_\_\_\_\_. Historia do Predestinado Peregrino, e sev Irmão Precito: Em a qual debaxo de huma misteriosa Parabola se descreue o sucesso feliz, do que se ha de saluar, & a infeliz sorte, do que se ha de condenar. Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1682. \_\_\_\_\_. Meditaço?s para todos os dias da semana, pelo exercicio das tres potencias da alma, conforme ensina S.to Ignacio fundador da Companhia de JESU. Lisboa: Officina de Miguel Deslandes, 1689. \_\_\_\_\_. O Corvo, e a Pomba da Arca de Noé no sentido Allegorico, e Moral. Lisboa Occidental: Officina de Bernardo da Costa, 1734. \_\_\_\_\_. Rosa de Nazareth nas montanhas de Hebron, a Virgem Nossa Senhora na na Companhia de JESU. Dedicada à mesma soberana Virgem em sua gloriosa Assumpção. Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1715. \_\_\_\_\_. Sermão que pregou na Cathedral da Bahia de Todos os Santos. Nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Fr. Ioam da Madre de Deos, Primeiro Arcebispo da Bahia, que faleceo do mal commum que nella ouve neste Anno de 1686. Dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luis de Sousa Tello, e Menezes. Lisboa: Officina de Miguel Manescal, 1686.

### **UMA POÉTICA DO RISO: O HISSOPE, DE ANTÓNIO DINIZ DA CRUZ E SILVA**

Jean Pierre Chauvin

**Resumo:** De modo geral, os poemas de matriz cômica que circularam no reino português durante o século XVIII não tiveram a mesma repercussão que a épica e a lírica - como se percebe por sua baixa incidência e rigorosa avaliação, nos manuais de literatura "brasileira". Apesar da grande popularidade de O Hissope: poema herói-cômico, publicado por António Diniz da Cruz e Silva (1731-1799) em 1768, nem sempre ele costuma ser citado, sequer como exemplar ilustrativo da forma poética mista - que fundia os preceitos da epopeia e da comédia. Nesta comunicação, retoma-se a conhecida hipótese de que O Hissope dialoga com Os Lusíadas, de Camões, mas especialmente com Le Lutrín - editado em 1674 por Nicolas Boileau. A partir do diálogo entre essas obras, discutem-se preceitos do gênero herói-cômico e aspectos relacionados ao tema, à disposição e à elocução que presidem o poema. A análise visa a apontar os fatores que levaram parte considerável dos estudiosos brasileiros a desconsiderar o gênero em que o poema se inscrevia, desprezando o fato de que O Hissope consiste na aplicação decorosa do estilo adequado ao assunto inventariado pelo poeta. Ao longo dos séculos XIX e XX, os poemas herói-cômicos, quando resgatados do ostracismo, foram caracterizados como obras de menor seriedade, pautadas pelo excesso e a má qualidade. Juízos imprecisos e pautados pela concepção anacrônica de numerosos historiadores da literatura.

**Referências:** Alvarenga, Manuel Inácio da Silva . "Discurso sobre o poema herói-cômico". In: \_\_\_\_\_. O Desertor: poema herói-cômico. Campinas: Editora da Unicamp. 2003, p. 71-74. Aristóteles. Poética. 6ª ed. Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2018. BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas. Le Lutrín. In: \_\_\_\_\_. Oeuvres Completes de Boileau-Despreaux, Nouvelle edition, Accompagnee de notes pour l'intelligence du texte, et precedee d'une notice historique sur la vie et les écrits de l'auteur, Avec gravures. Paris: B. Renault et Cie, Libraires-Editeurs, 8, rue Larrey, 1858. BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas. L'art poétique. Paris: Hachette, 1946. Camões, Luís de. Os Lusíadas. Estarreja: Moderna Editorial Laves, 2000. Cruz e Silva, António Diniz da. O Hissope. Lisboa: Emp. Archivo Pittoresco, 1879. Furtado, Joaci Pereira. Como Dido e Eneias: protocolos de leitura do poema herói-cômico. Dimensões, 34, 356-379, 2015. Horácio. Arte Poética. Trad. Guilherme Gontijo Flores. Belo Horizonte: 2020.

### **A RETÓRICA DA ESPERA EM "SENTADO À BEIRA DO CAMINHO", DE ROBERTO E ERASMO CARLOS**

João Adalberto Campato Junior

**Resumo:** A Retórica da Espera em "Sentado à beira do Caminho", de Roberto e Erasmo Carlos A crítica retórica aborda textos das mais diferentes tipologias de signos, revelando-lhes o quanto, como e por que são persuasivos. A persuasão abrange, em linhas fundamentais, três procedimentos básicos: convencer, comover e agradar. Convencer está atrelado à persuasão lógica; comover é persuasão de ordem afetiva, em que se procura atuar no pathos do auditório; já agradar diz respeito à persuasão estética. Isso posto, pretende-se examinar a centralidade da retórica para a produção de sentidos de "Sentado à Beira do Caminho" (1969), música e letra de autoria dos cantores brasileiros Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Dentre as linhas de força semânticas que vêm à tona por meio dessa abordagem, destaca-se a da espera amorosa, topos da tradição lírico-amorosa, que é atualizado e vivenciado de maneira agudamente